

# **OCUPAÇÕES DESORDENADAS E AS SEGREGAÇÕES ESPACIAIS: O CASO DA INVASÃO NOVA ESPERANÇA, NO MUNICÍPIO DE ARACAJU.**

**MENEZES**, Jorge Fernandes de  
Jorgemenezes2@yahoo.com.br

**NETO**, Serapião Firmino dos Santos  
nettogeo@yahoo.com.

**SANTANA**, Rosevaldo de  
Santaninha9@yahoo.com.br

**CUNHA**, José Carlos Santos. (Orientador)  
Graduado em Geografia, Mestre em Desenvolvimento em Meio Ambiente, Prof. do  
Curso de Geografia: Licenciatura Plena da Universidade Tiradentes – UNIT.  
Jscunha@infonet.com.br

## **RESUMO:**

A segregação é dinâmica, envolve espaço e tempo. O homem passa de coletor a ter uma maior relação no ambiente em que vive, e com o advento da industrialização a ocupação do espaço toma dimensão econômica. As classes dominantes há muitas décadas se separam por classes sociais, com o apoio de fortes antecedentes negativos do Estado, que atua como provedor dos serviços públicos. A segregação espacial é facetada pelo modelo capitalista, os especuladores imobiliários estão expulsando comunidades mais pobres do seu lugar de origem. Neste sentido é preciso haver políticas públicas que disponibilize áreas para população de baixa renda.

**PALAVRAS-CHAVE:** segregação, políticas públicas, exclusão social, socioeconômico.

## 1 INTRODUÇÃO

As origens da segregação urbana se confundem com a origem das cidades. Historicamente o processo de evolução das cidades não se deu de forma rápida, porém a diferenciação social é inerente a todo esse processo, o que determina toda a vida dos habitantes da cidade. Dessa forma não se pode falar de espaço urbano sem falar das desigualdades sociais, dos excluídos ou marginalizados.

A segregação é dinâmica, envolve espaço e tempo, é uma forma de fazer e refazer a cidade. O que há um tempo atrás era uma área pouco habitada, hoje pode ser uma área valorizada da cidade.

Um conjunto de agentes age de forma concreta para a formação dos espaços saindo dos proprietários, passando pelos promotores imobiliários, pelo Estado nas esferas até chegar aos grupos sociais.

Aracaju experimenta na sua formação espacial, a segregação sócio-espacial. Conhece bairros altamente elitizados, guarnecidos de uma boa infra-estrutura, equipamentos urbanos necessários como é o bairro Jardins, Treze de julho. Enquanto outros bairros são desprovidos, sem rede de esgotos, sem equipamentos necessários, ruas estreitas com pouca iluminação, longe das áreas de lazer da cidade.

Nessa perspectiva este artigo, resultou-se de uma pesquisa cujo tema é: Ocupações Desordenadas e as Segregações Espaciais: o caso da invasão Nova Esperança no Município de Aracaju. Para tanto, definiu-se como objetivo geral, analisar os reflexos do processo de segregação urbana da comunidade “Nova Esperança”, advindos das estratégias utilizadas para uma organização dos espaços em Aracaju. Como objetivo específico estabeleceu-se os

seguintes: caracterizar geograficamente o espaço produzido pela comunidade “Nova Esperança” para levantar as condições das famílias existentes em áreas de risco, observando os tipos de moradias dos seus ocupantes. Identifiquem as origens desses moradores para verificar a dinâmica da valorização do solo urbano, verificar as ações político-públicas dirigidas à redução de déficit habitacional de moradores em áreas de invasões. Para tanto, necessita-se caracterizar o impacto ambiental gerado pela comunidade da invasão Nova Esperança, localizada em manguezal.

O tema escolhido é de fundamental importância tendo em vista os reflexos do processo de segregação urbana dos espaços na cidade de Aracaju. O ponto principal é analisar e entender como se dá e a partir de quais elementos se identifica a segregação espacial. Desse modo a contribuição da pesquisa tem como finalidade apresentar um conteúdo teórico-prático que esclareça e fundamente a problemática das condições presente e futura dos habitantes da Invasão Nova Esperança.

A pesquisa de campo foi realizada através de coleta de dados, objetivando maiores informações e conhecimento da realidade da invasão, foram utilizados questionários para levantamentos dos dados e representação em tabela visualizando inter-relação e compreensão dos dados obtidos.

Com a utilização do método dedutivo e dialético que visa descrever o fenômeno estudado através da observação, análise e interpretação dos dados. Será abordado do contexto geral para o particular. Entende-se melhor a segregação espacial na comunidade que prescinde de uma política pública que viabilize investimentos necessários, um planejamento para compatibilizar as necessidades humanas dignas de um cidadão.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E SUAS CONSEQUÊNCIAS.**

No contexto da evolução histórica da humanidade, entende-se que o homem no início de sua colonização, apenas retirava da natureza aquilo que era necessário para sua sobrevivência. E a partir do momento que ele deixa de ser apenas um coletor, e passa a ter uma maior relação com o meio em que vive, percebe-se que através de um processo socioeconômico começa a produzir, e fazer mudanças, criando perspectiva de necessidade, com isso ele começa a modificar as suas atitudes em relação ao espaço. As cidades pouco a pouco vão perdendo a sua função meramente político-administrativo-religiosa e adquire uma conotação mais econômica.

Com o advento da industrialização a ocupação do espaço toma dimensão econômica, configurado nitidamente o urbano e o rural, ambos os resultados. Resultante do processo das forças produtivas.

Segundo Ana Fani (2003, p.27)...

O desenvolvimento das forças produtivas produz mudanças constantes e com estas, modificação do espaço urbano. Estas mudanças de hoje são cada vez mais rápidas e profundas gerando novas configurações no espaço. A urbanização e a industrialização são fenômenos mundiais.

Mais é percebido diante disto que o valor de uso do solo, tem suas peculiaridades em relação a determinadas parcelas do espaço ou uso intensivo do solo, quanto a formas de residências modernas. Onde os mesmos utilizam seus terrenos, como bens de valor de troca fazendo especulação imobiliária, aumentando assim a sua valorização, favorecendo diversas benesses. A existência ainda de terrenos que, embora com área limitada, permanecem inproveitados e sem qualquer uso, desperta movimento de ocupações de maneiras diversas.

(CORDEIRO, 1999 p.159).

È observado no espaço urbano o interesse do homem em benefício do capital e exploração e acumulação de riquezas, onde há reivindicações das classes mais abastarda, desfavorece a população de baixa renda, e o exército de reserva.

É, portanto, na cidade que o ser social se constitui e se edifica concretamente. É nela que o avanço técnico-científico acontece e por isso acaba se tornando uma fonte de atração para os homens, que em geral, mantêm ainda uma utópica idéia de que nela se encontra a felicidade.

O processo de formação das cidades brasileiras se confunde exatamente com o processo histórico de colonização do Brasil. As cidades brasileiras começaram a nascer e se desenvolver no período colonial. Alguns historiadores afirmam que a cidade brasileira desenvolveu-se sempre no sentido econômico, daí se distingue em cinco fases claras de acordo com os ciclos econômicos: pau-brasil, açúcar (litoral), mineração (interior), café e industrialização. (DEAK, 1999, p.231).

## **2.2 FORMAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DOS EXCLUÍDOS NO ESPAÇO URBANO.**

É preciso analisar o espaço urbano do ponto de vista sócio-histórico e filosófico. O meio urbano não tem sido projetado, e constituído para atender as demandas e sim a acumulação do capital; os espaços a cada dia segregam-se. Não é difícil notar nas grandes cidades brasileiras à crescente construção de casas em encostas, em área de preservação, degradando o meio ambiente e oferecendo riscos à população, que vivem em condições subumanas. Há exemplos, do bairro Morumbi na capital paulista, que revela o luxo das verticalizações, e na mesma região a instalação da favelização.

As classes dominantes há muitas décadas se separam por classes sociais, em conseqüência disso decretam os melhores espaços para burguesia. Com isso fazem o controle do mercado de terras através de incorporação imobiliária, selecionado as melhores localidades dos demais grupos sociais do espaço urbano. Para Cândido, (1999 p.47). Atender ao direito mínimo

do cidadão urbano, que é o de habitar com dignidade, está se tornando importante reivindicação política dos movimentos sociais urbanos.

Segundo Lobato, (1995, p.65). A segregação significa diferencial de renda real – proximidade as facilidades de vida urbana, como água, esgoto, áreas verdes, melhores serviços educacionais.

Os fortes antecedentes negativos na relação Estados sociedade, que levaram ao domínio territorial sem a correspondente absorção da população ao direito e acesso ao bem de valor chamado de terra, que posteriormente se tornou bem de consumo, excluído socialmente a classe operária e o exército industrial de reserva. Não permitindo que as comunidades locais e regionais se revestissem do poder popular exercido pelo povo, dando com isso uma importância estratégica para a classe dominante levando-a a manter o controle, e autonomia em uma maior parcela de terra proporcionando-lhe grande concentração, (concentração de renda e concentração no território).

Por isso é que a população de baixa renda procura habitar em locais desprovidos de tudo, e se condicionam a morar em locais cujos terrenos, não vigoram direito a propriedades, que são os manguezais.

A desigualdade é um fator preponderante para a maioria da população brasileira, impedindo o desenvolvimento seja por força política, seja por força de conhecimento de alternativas como o uso de potencialidade local.

Conforme Ana Fani, (2003, p.83)...

As desigualdades não podem mais ser ignoradas, não se pode mais forjar unanimidade. O acirramento das contradições urbanas, fruto do crescimento rápido, no qual o Estado se coloca a serviço da reprodução do capital.

Sucintamente segregação residencial é uma organização em áreas de semelhanças fortes internamente e diferenças absurdas externamente.

A segregação social é resultado de um conjunto de fatores que juntos definem e ratifica a sedimentação das classes em um determinado território dentro do próprio espaço urbano. Ou seja, dentro da mesma cidade existe área estritamente sedimentada e organizada para um determinado grupo de pessoas que fazem parte de uma mesma classe social.

Além das forças econômicas e de produção, um outro elemento fundamental nesse processo é o Estado, como articulador e até mesmo responsável pela segregação direta ou indiretamente.

O Estado atua diretamente nesse processo enquanto ele é o provedor dos serviços públicos a exemplo da construção de estradas, anéis viários, sistema de água, luz e esgotos, coleta de lixo, construção de equipamentos urbanos de lazer e de bens de primeira necessidade.

Atua também à medida que o Estado é um grande consumidor de espaço urbano, através da locação de espaços para construção de órgãos públicos, escolas, hospitais. Equipamentos de lazer e obras costeiras, ou seja, o estado é detentor de muitos espaços que se encontram geralmente em áreas nobres, centrais e privilegiadas das cidades.

Sobre a ação de Estado. Corrêa (2003, p. 25) comenta...

Esta complexa e variada gama de possibilidades de ação do estado capitalista não se efetiva ao acaso. Nem se processa de modo socialmente neutro, como se o Estado fosse uma instituição que governasse de acordo com uma racionalidade fundamentada nos princípios de equilíbrio social, econômico e espacial, pairando acima das classes sociais e de seus conflitos. Sua ação é marcada pelos conflitos de interesses dos diferentes membros das sociedades de classes, bem como das alianças entre eles. Tende a privilegiar os interesses daquele segmento ou segmentos da classe dominante que, a cada momento, estão no poder.

Em última instância, o Estado age diretamente na produção, reprodução e divisão dos espaços urbanos a partir do planejamento urbano quando cria e recria núcleos urbanos.

A segregação espacial e residencial não é simplesmente facetada apenas do atual modelo capitalista, ela existiu desde as primeiras cidades, que tinham na parte central, os privilegiados (ricos), enquanto que as áreas mais distantes do centro são ocupadas pelos artesãos, escravos e pessoas de menor poder econômico e político:

A segregação é dinâmica, envolvendo espaço e tempo e este processo de fazer e refazer pode ser mais rápido ou mais lento, de modo que uma fotografia, um padrão espacial, pode permanecer por um longo período de tempo ou mudar rapidamente. A dinâmica da segregação, no entanto, é própria do capitalismo. (CORRÊA, 2003, P. 68).

A segregação divide e retalha a cidade em lotes, hierarquizados e privilegiados ou não de acordo com fatores econômicos, logo cada “lote” (bairro) é próprio para os grupos que neles residem.

Se há um alto grau de segregação entre os bairros, logo a relação social entre os diferentes habitantes diminuirá em função dos medos atuais, como violência, pois se não há convivência, não há relação, e nem integração instigando ainda preconceito. Os espaços de valorização urbana começam a aparecerem, condomínios fechados dotados de grandes infra-estruturas despontam atraindo a população com um maior poder aquisitivo para áreas até então inóspita.

Como é chamada atual zona de Expansão de Aracaju, agora é à parte mais valorizada da cidade, dotada com uma infra-estrutura e com muitos equipamentos urbanos. Os especuladores imobiliários estão expulsando comunidades pobres que vivem nessas áreas, pescadores e pequenas artesões que tinha no mar sua renda, hoje já não podem tirar do mar seu

sustento, pois a orla litorânea se encontra completamente loteada pelos grupos imobiliários. Os pobres cada vez mais vão se encurralando no interior.

### **2.3. A POLÍTICA PÚBLICA DE OCUPAÇÃO E USO DO ESPAÇO URBANO.**

Sergipe, sobretudo a capital sergipana, tem um sério problema a ser solucionado ou até mesmo minimizado, que é o caos habitacional. Aracaju não possui favela como o Rio de Janeiro, de certo que o aspecto em Aracaju não se pode comparar com o Rio, entretanto, Aracaju caminha para um processo de segregação notória, as margens dos rios, dos manguezais estão praticamente caracterizados por favelas, são verdadeiros recintos de plena promiscuidade e desordem, são os excluídos das ações governamentais. Constituem-se esses lugares, as faixas de mangues devastados e aterrados para loteamentos, verdadeiras mercadorias, onde ocorre o comércio de terras que invadidas por atravessadores, em terrenos de Marinha. E esses grupos de mercadores emitem recibos falsos oriundos de vendas de terras de preservação, com preços baixíssimos, incentivando assim, o surgimento e expansão de invasões. Onde seus habitantes não desfrutam o mínimo que o cidadão deveria conquistar dentro de seu espaço.

De acordo com Milton Santos (1998, p.47)...

Morar na periferia é, na maioria das cidades brasileiras, o destino dos pobres, eles estão condenados a não dispor de serviços sociais ou a utilizá-los precariamente, ainda que pagos por eles preços extorsivos. E ainda diz: Que dizer, por exemplo, das mudanças brutais que se operam na paisagem do meio ambiente, sem a menor consideração pelas pessoas, não a lei que assegure o direito à cidade ou, ao menos, o direito ao entorno.

Neste sentido é preciso haver políticas públicas de regularização de território, disponibilizando áreas para a população de baixa renda, possibilitando melhores condições de vida e políticas sanitárias, favorecendo a infra-estrutura da localidade como (esgoto, pavimentação das ruas, drenagem, postos de saúde, escolas etc.).

A efetivação da reforma urbana se dá através do Estatuto das Cidades que fixa parâmetros para aplicação da política urbana da Constituição de 1988. Basicamente a Estatuto das cidades define as diretrizes e instrumentos de gestão urbana.

Segundo Silva (2003, p. 30) a aprovação de Estatuto das cidades permite:

[...] um arranjo espacial urbano mais compatível com as atividades e dinâmicas da cidade brasileira, na observância das possibilidades de deslocamento e acessibilidade do povo em seu interior na perspectiva do fluir a cidade [...]. É indiscutível que a Lei do estatuto da Cidade seja uma grande conquista e sinal de novos tempos na construção de cidades mais justas, humanas, bonitas – dignas do povo trabalhador. Também é inegável a dificuldade imposta pela cidade, especialmente as grandes e médias, no que tange a sua apreensão para fins de análise, planejamento e questão.

Meados dos anos 70, uma nova política pública atingia Aracaju, a construção de conjuntos habitacionais. Conheceu-se nesse momento, outro momento importante da vida da cidade. Inúmeros conjuntos habitacionais foram construídos em todos os pontos e direções da cidade, o conjunto Augusto Franco, Médici, Castelo Branco, Sol Nascente, Orlando Dantas, é o Bugio. Estrategicamente esses conjuntos situavam-se longe do centro da cidade, o que possibilitou e favoreceu a construção de avenidas que interligavam esses conjuntos ao centro da cidade. Porém o déficit da casa própria não foi resolvido, à medida que chegavam novas pessoas a capital, que fugiam da seca do interior, da fome, da falta de emprego e da falta de moradia. (CHOU, 2002, p. 18).

Na década de 80, Aracaju já contava com uma paisagem completamente diferente, o inchaço da cidade era grande, não possuía espaço para abrigar a população, e mais uma vez, o governo do estado viabilizava a construção de mais conjuntos habitacionais, agora ocupando áreas de outras cidades. Dessa época surgem os conjuntos João Alves, Marcos Freire I, II e III, Fernando Collor, Eduardo Gomes, e outros. (CHOU, 2002, p. 21).

Pensar no meio urbano é contextualizar as relações sócio-culturais por onde o espaço foi submetido. O caso da invasão “Nova Esperança”, no município de Aracaju, vêm ratificar o descompromisso que o Estado tem para com o setor habitacional e necessariamente com os menos favorecidos, essas áreas constituem-se em áreas de preservação permanente situadas nos terrenos da Marinha brasileira. Seus ocupantes deveriam ser mobilizados para um complexo habitacional popular, que houvesse um padrão de qualidade de vida razoável.

Na concepção de Milton Santos(1998, p.85)...

O espaço não é uma estrutura de aceitação de enquadramento ou coisa que o valha, mas uma estrutura social como as outras. E ainda diz: “\_\_\_” O mito da propriedade da casa levou, num primeiro momento, a que se construíssem casas e apartamentos para as classes menos favorecidas”. Mesmo assim, os preços são exorbitantes, ainda que estes imóveis sejam construídos com dinheiro público, dinheiro acumulado com a contribuição obrigatória de todos os trabalhadores (SANTOS, 1998, p.45).

Com relação à citação do professor Milton, pode-se tomar como exemplo, para Aracaju, o PAR (Programa de arrendamento residencial). Do ponto de vista da sua dimensão filosófica é coerente. Todavia, do ponto prático-social é uma política meramente proselitista e segregacional, a partir do momento em que vários pontos de habitações são construídos com os recursos do Fat (Fundo de amparo ao trabalhador). Estes imóveis deveriam ser disponibilizados a todos igualmente, pois, quando o Estado fixa uma renda mínima, que na realidade Sergipana é inviável. O Estado acaba segregando várias pessoas aumentando o déficit da habitação e conseqüentemente acelerando a caos habitacional no município de Aracaju.

O que se observa em Aracaju, são cidades dentro de uma cidade. E só comparar os bairros dotados de infra-estrutura diversos, como por exemplo, Jardins, Grageru, São José, 13 de Julho, entre outros, cada bairro desses denota uma realidade da sua elitização. Por outro lado, o Santa Maria, o bairro Japãozinho, Porto Dantas, Jetimana, Lamarão, esses pontos periféricos

demonstram uma caoticidade que lhes são distintas. Não saindo o cerne da questão, como é o caso do objeto de estudo deste trabalho, a invasão “Nova Esperança”. Aracaju vive hoje um processo de imigração oriunda das cidades do interior do Estado. Estes imigrantes saem principalmente do semi-árido de Sergipe, com a esperança de uma colocação no mercado de trabalho, entretanto ao chegarem aqui defrontam com uma realidade ainda pior às de origem, são marginalizadas pelo mercado de trabalho, por não possuí qualificação profissional que o mercado capitalista exige.

Refugia-se então, nessas áreas que são comercializadas pelos grupos de mercadores dos espaços preserváveis citados anteriormente. Esses habitantes embora tenham certa habilidade ao trabalho, são conseqüentes discriminados ao emprego, pois as empresas ao verem seus endereços subjagam suas competências, defende o lugar e o valor do indivíduo. A sociedade julga o indivíduo, a partir, de suas raízes, se um cidadão mora no Porto do Dantas e outro no bairro Jardins. Preferivelmente o que reside nos jardins terá preferência no mercado de trabalho, embora ambos possuam os mesmos graus de intelectualidade compatíveis.

### **3 DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Qualquer pesquisador que predisponha a estudar o fator segregacional da habilitação no Brasil, sobretudo em Aracaju, tende a encontrar uma gama de complexidade, pois, trata-se de um emaranhado histórico, uma herança degradante pela qual a história deste país vislumbra. Ano a ano às políticas públicas de habilitação, vem somente satisfazer os interesses capitalistas, sobreponho o anseio da grande massa humana destinada meramente a sentir os reflexos das desigualdades sociais que paira esta pátria. As cidades brasileiras em sua maioria, tendem a ser

projetadas para o bem-estar social da classe burguesa, em detrimento as necessidades básicas do cidadão proletário. É uma tendência brasileira, o Estado está à disposição do Capitalismo especulador no setor urbano, pois a exclusão é notória, nesse processo histórico.

Segundo Mericato, (1936,p.57)...

A exclusão social não é passível de mensuração, mas pode ser caracterizada por indicadores como a informalidade, a irregularidade, a ilegalidade, a pobreza, a baixa escolaridade, o oficioso, a raça, a origem e, sobretudo a ausência de cidadania (...) tem sua expressão mais concreta na segregação espacial ou ambiental, configurando pontos de concentração de pobreza à semelhança de guetos, ou imensas regiões nas qual a pobreza é homoganeamente disseminada.

A seguir verifica-se a interpretação de algumas tabelas resultante de questionários aplicados em campo, com a colaboração dos habitantes da invasão “Nova Esperança“. Tendo como base algumas variáveis de bastante relevância, tais como: condições de moradia, imigração, problemas sociais, ações prioritárias do Estado. À medida que as tabelas forem apresentadas, posteriormente apresentará as suas respectivas interpretações. Os questionários foram compostos de dez perguntas, onde cada pergunta foi codificada com as letras de A a D, sendo que foi dividido cada resposta por números de casos.

**Tabela 01. Condições de Moradia.**

| <b>CÓDIGO</b> | <b>NUMERO DE CASOS</b> |      |  | <b>TOTAL</b> |
|---------------|------------------------|------|--|--------------|
| A= Bom        |                        |      |  |              |
| B= Regular    | ////                   | ///  |  | 8            |
| C= Muito Ruim |                        | ///  |  | 3            |
| D= Péssima    | ////                   | //// |  | 9            |

Fonte: Pesquisa de Campo / 2007

Na tabela 1, verifica-se as condições de moradia (foto 01) desta localidade, onde as mesmas são péssimas, seus espaços perfazem uma miserabilidade absoluta. Infelizmente, no Cotidiano urbano esses tipos de moradias suburbanas persistem. O Estado demonstra a cada dia

quanto ele é incompetente e ineficiente, no tocante a mitigação desses espaços. O Estado perdeu o controle sobre esses conglomerados urbanos. Palafitas, barracas, multiplicam-se nos entorno dos manguezais, as péssimas condições de moradia são causadoras de endemias. O próprio Estado gasta anualmente milhões para combater as proliferações endêmicas no Brasil. Se a política habitacional fosse séria e não atendesse à reprodução capitalista, Certamente os problemas de saúde seriam mitigados, a partir do momento em que o governo dispuser de ações para implementação da moradia popular.

**Foto 01- Condições de Moradia**



Fonte: Pesquisa de Campo.

**Tabela 02-Aspectos da Infra-estrutura.**

| <b>CÓDIGO</b>         | <b>NUMERO DE CASOS</b> |      |      | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------|------------------------|------|------|--------------|
| A= Alvenaria          | /                      |      |      | 1            |
| B= Madeira            | ////                   |      |      | 5            |
| C= Palafita           | ////                   | //// | //// | 14           |
| D= Barraco de Papelão |                        |      |      |              |

Fonte: Pesquisa de Campo / 2007

Já na tabela 2 busca-se averiguar os aspectos infra-estruturais (foto 02) no âmbito local, segundo dados obtidos através dos populares, a comunidade necessita de um posto

policial e médico, para atender essas demandas emergenciais que são: saúde e segurança, as famílias narraram que a insegurança é um mal que persiste nessa localidade causando medo constante, pelo fato de ser um local propício ao tráfico de drogas. Por outro lado, as crianças principalmente necessitam de um atendimento médico, pois, os cidadãos não conseguem atendimento pelo posto de saúde de Aracaju, tendo que encaminhar seus filhos para unidades de saúde do complexo Taiçoca, em Socorro. É o que foi comentado anteriormente no que se refere ao atendimento a essa comunidade (... ) persiste a rivalidade entre Aracaju e Socorro.

**Foto 02-Aspectos e Infra-Estrutura.**



Fonte: Pesquisa de Campo.

**Tabela 03. Migração.**

| <b>CÓDIGO</b>           | <b>NUMERO DE CASOS</b> |      |  | <b>TOTAL</b> |
|-------------------------|------------------------|------|--|--------------|
| A= Agreste<br>Sergipano | ////                   | ///  |  | 8            |
| B= Sertão<br>Sergipano  | //                     |      |  | 2            |
| C=Leste<br>Sergipano    | /                      |      |  | 1            |
| D= Outros               | ////                   | //// |  | 9            |

Fonte: Pesquisa de Campo / 2007

Na tabela 3 busca levantar dados referentes aos motivos pelos quais levaram essas pessoas a residir neste local, pois se trata de um lugar desconfigurado. A maioria dos entrevistados respondeu que, o motivo maior da ocupação foi a falta de alternativa, pois não dispõe de recursos financeiros para adquirir uma moradia digna. Por outro lado, em segundo plano, destaca a ação de mercadores que ocupam os espaços dos manguezais, negociando as áreas de preservação, motivando as ocupações desordenadas nos centros urbanos, ocasionados pelos baixos preços. Em Nova Esperança é notória a presença de palafitas que são comercializadas a partir de R\$ 450,00 (quatrocentos e cinquenta reais). Estas são construídas sob encomendas, e o pior é que, a cada dia vai crescendo esse tipo de comercio, proliferando ainda mais essas habitações subumanas.

**Tabela 04. Problemas Comunitários.**

| <b>CÓDIGO</b>         | <b>NUMERO DE CASOS</b> |      |  | <b>TOTAL</b> |
|-----------------------|------------------------|------|--|--------------|
| A= Violência          | /////                  |      |  | 5            |
| B= Má alimentação     | //                     | //// |  | 6            |
| C=Saneamento Básico   | /                      |      |  | 1            |
| D= Atendimento Médico | /////                  | ///  |  | 8            |

Fonte: Pesquisa de Campo / 2007

Na tabela 4, vem demonstrar os principais problemas comunitários persistentes. Dos problemas mais graves, destaca-se a falta de atendimento médico e a violência que assola toda área. As crianças sofrem bastante com a falta de um posto médico na área, como se não bastasse, o crescente índice de violência que vem tirando o sossego dessa comunidade.

**Tabela 5. Ações prioritárias do governo para solução da área segregada.**

| <b>CÓDIGO</b>              | <b>NUMERO DE CASOS</b> |     |  | <b>TOTAL</b> |
|----------------------------|------------------------|-----|--|--------------|
| A=Moradia Popular          | ////                   |     |  | 5            |
| B= Combate a Criminalidade |                        | //  |  | 2            |
| C= Educação                | ////                   |     |  | 5            |
| D= Assistência Médica      | ////                   | /// |  | 8            |

Fonte: Pesquisa de Campo / 2007

Na tabela 5, espera-se verificar as ações prioritárias que o governo deveria programar entre as quais, a comunidade julgou prioritária que o governo deveria dar mais atenção a saúde, onde esta não tem sido prioritária. Até porque a cada dia o ocorre em nosso estado é o fechamento de hospitais, em outros casos, privatizam-se as poucas instituições de saúde que resta, deixando tudo a cargo da reprodução capitalista, a exemplo da expansão e vendas de planos de saúde, que tem crescido a cada dia. Isso revela o descompromisso do governo com a saúde pública. Em segundo plano os moradores de Nova Esperança reivindicam a reestruturação daquelas moradias que denotam o estado pleno de miséria.

Segregação espacial não diz respeito somente ao econômico, mas, também a um conjunto de ações sociais e culturais que em parte são ratificadas pelo Estado quando este financia e planeja a construção de equipamentos e infra-estrutura diferenciada dentro da própria cidade.

A segregação e a devastação nesta invasão são motivadas pelo fato de essa localidade está assentada em bem público pertencente à União Federal, por ser patrimônio público não há uma fiscalização eficiente do Órgão administrador deste departamento facilitando então as invasões. Tendo em vista que as pessoas excluídas socialmente são as que mais se apossam

desses ambientes. Todavia há ação também de mercadores desses terrenos que são transformados em loteamentos clandestinos.

Constatam-se na área condições sócio-econômicas dessa comunidade são precárias e as habitações são as piores possíveis, não há infra-estrutura, como esgoto, água potável e eletrificação, estando condicionada a um processo de exclusão social engendrada pelo sistema econômico. Foi detectado também um processo de degradação do manguezal decorrente da ação dos moradores que buscam a sobrevivência a qualquer custo.

Dificuldade decorrente das subhabitações, exclusão espacial em que vive a população da “Nova Esperança” têm contribuído para geração de impactos nos ecossistemas naturais, ocasionando degradação ambiental em áreas de mangues. Esta situação foi identificada com a problemática existente na localidade bem como a questão de subemprego e de baixa renda atribuído pelos moradores locais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada demonstra que há um processo de organização espacial perverso e cruel estrategicamente condicionado pelo capitalismo na organização dos espaços da cidade. Na lógica do sistema capitalista a maioria da população reside na periferia que são bairros ou conjuntos habitacionais afastados do centro da cidade, sem amenidades, com deficiência de equipamentos urbanos onde moram as classes pobres da cidade; além da falta de rede de esgoto, apresentam transportes coletivos precários, ruas apertadas com pouca iluminação, longe de áreas de lazer, a segregação espacial não se diz respeito somente ao econômico.

Mas um conjunto de ações sociais e culturais que em parte é ratificada pelos construtores e pelo Estado quando financia e planeja a construção de equipamentos de infraestrutura diferenciada, notadamente é imprescindível saber que essa organização espacial urbana é desigual. Caracterizada por uma divisão social do espaço associada a uma grande diferença nas condições de vida da população que vive nas cidades.

Não se trata de determinismo, porém uma sociedade tirada arbitrariamente da escravidão sem possuir condições de estruturação através do trabalho e da dignidade não se espera uma real mobilidade social, o fenômeno de segregação é dividido em duas formas distintas: O primeiro chamado de segregação induzida se dá a partir do momento em que parcela da população esteja na pobreza, sendo de certa forma excluída das áreas mais aptas e dotadas de equipamentos urbanos atraentes e mais valorizadas. O segundo é chamado de auto-segregação e se caracteriza pela questão da opção em morar em área afastada da cidade na busca de tranqüilidade ou ainda para fugir da violência.

Todas as cidades sejam pequenas, médias ou grandes, industriais, comerciais ou quaisquer umas de suas funções, fazem parte de uma equação: seus habitantes, por exercerem diferentes funções, rendimentos, freqüentam diferentes escolas, áreas de lazer, usufruem serviços de transportes ou de saúde muito desigual, aliado ainda ao conjunto de atividades industriais financeiras, de serviços e comerciais. Seja qual for a sua especialidade, as pessoas envolvidas nesse processo têm salários diferentes, necessidades diferentes, possibilidades diferentes. Diante desse quadro é que se afirma que a segregação é um processo complexo que atinge a vida urbana como um todo. A cidade não é apenas um conjunto de construções físicas e estáticas, mas sim um conjunto de construções materiais e pessoas que interagem mantendo relações sociais quase inseparáveis.

## 5 REFERÊNCIAS

FILHO, Campos Malta Cândido. **Cidades Brasileiras: Seu Controle ou Caos**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

CARLOS, Ana Fani Alessandri, **A Cidade**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CASÉ, Paulo. **Favela: Um exemplo a partir da Mangueira**. Rio de Janeiro: Relume. Demurá: Prefeitura, 1996.

FRANÇA, Vera Lucia Alves. **Aracaju: Estado metropolização**. São Cristóvão. Se: ed. UFS, Aracaju: Fundação Oviedo Texeira, 1999.

MORO, Selma Maria Dal; LOCATELLI, Rosa Maria; TEDESCO, João Carlos. **Urbanização, Exclusão e Resistência: Estudo Sobre o Processo de Urbanização**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é Preciso: O Princípio da Pesquisa**. 4 ed. Ijuí: ed Unijuí, 2001.

ARAGÃO, Daniella Lima. **Intervenção Urbanística na Favela Santo Antonio**. Aracaju: UNIT, 2004.

ROGO, Luzia Margareth. **Do cabaré ao Lar: A Utopia da Cidade Disciplinar**. Brasil 1890-1930. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

ARLETE, Moysés Rodrigues. **Moradia nas Cidades Brasileiras**. São Paulo: Contexto, 3 ed. 1990.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: 2006.

